

Sumário

Introdução	5
Os deveres dos pais para com os filhos	7
Os deveres dos filhos e jovens para com Deus	39
Deveres especiais dos filhos para com os pais	47

Copyright © 2011 SHEDD PUBLICAÇÕES
Título original em inglês:
THE DUTIES OF PARENTS FOR THEIR CHILDREN

1ª Edição - Abril de 2011

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por

SHEDD PUBLICAÇÕES

Rua São Nazário, 30, Sto Amaro

São Paulo-SP - 04741-150

Tel. (011) 5521-1924

Vendas (011) 3577-0177

Email: sheddpublicacoes@uol.com.br

www.sheddpublicacoes.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer
meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos,
fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

ISBN 978-85-8038-006-4

TRADUÇÃO: Hope Gordon Silva

REVISÃO: Regina Aranha

DIAGRAMAÇÃO: Edmilson Frazão Bizerra

CAPA: Osiris C. Rangel Rodrigues

FOTO DA CAPA: Darren Baker @123RF

Introdução

Que enorme importância tem a educação sábia e santa das crianças para a salvação de suas almas, para o consolo de seus pais, para o bem da igreja e da sociedade e para a felicidade do mundo! Mas nenhum homem é capaz de expressá-la completamente. É tão grande, inconcebível mesmo, a calamidade na qual o mundo já caiu por negligência desse dever. Os que pensam de forma correta sobre a situação em que as nações pagãs, infiéis e impiedosas estão – em como se tornou rara a verdadeira piedade, e em quantos milhões já devem se encontrar no inferno para sempre – ficam suficientemente impressionados, e abominam essa negligência desumana. Assim, apresento alguns conselhos para a educação sábia de nossos filhos.

Os deveres dos pais para com os filhos

1º CONSELHO

Compreendam e lamentem o estado corrompido e triste de seus filhos, o qual receberam de vocês, e agradeçam a oferta de um Salvador para eles, entregando-os completamente. Consagrem os filhos a Deus em Cristo por aliança sagrada. Façam solenemente essa consagração e pacto por meio de seu batismo. Para esse propósito, entendam o mandamento de Deus para a recepção solene de seus filhos no pacto com ele e nas misericórdias pactuais que lhes pertencem com esse ato. Medite em alguns textos da Palavra de Deus, em sua importância em relação ao pecado:

“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram [...]. Não se pode comparar a dádiva de

Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo. Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens” (Rm 5.12,16-18). “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados [...]. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira” (Ef 2.1,3).

Ao novo nascimento: “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. [...] Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito” (Jo 3.3,5). Ao cuidado que Jesus demonstrou pelas crianças: “Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os reprendiam. Então disse Jesus: ‘Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas’” (Mt 19.13,14). E outras passagens que achar necessário.

Vocês mesmos não podem dedicar todo seu tempo a Deus, mas precisam dedicar a ele tudo que é seu e que está em seu poder e, por conseguinte, seus filhos, até o ponto em que estão aos seus cuidados. Assim, como a natureza já lhes ensinou o poder e a obrigação de fazê-los entrar em todo compromisso com as pessoas que, com certeza, seja para o bem deles, (e se recusarem as condições quando chegar à maioridade, eles renunciam ao benefício), assim também a natureza os ensina o dever a Deus pelo bem supremo deles, no caso do Senhor os admitir em sua aliança.

Ele os admitirá (e vocês devem introduzi-los nessa aliança), sem dúvida, com a evidência que a Bíblia nos fornece de que desde o tempo de Abraão até Cristo foi assim com todos os filhos de seu povo. Não, nenhum homem pode provar que antes do tempo de Abraão ou desde a época dele, Deus, algum dia, teve uma igreja na terra, da qual os filhos de seus servos (se os tinham) não eram membros consagrados a Deus em aliança; até que, em tempos recentes, alguns começaram a hesitar e ter escrúpulos sobre isso ser legal. Que consolo para os pais, se o Rei concede a seus filhos pequenos (maculados pela alta traição dos pais) não só pleno resgate da mácula da ofensa, como também os títulos e propriedades de lordes, embora só consigam entender isso quando chegam à maturidade. Assim, é muito mais consolador para vocês, e vanta-

joso para eles, que Deus em Cristo perdoe o pecado original deles, aceite-os como seus filhos e lhes dê um título para a vida eterna — que são as misericórdias de sua aliança.

2º CONSELHO

Logo que eles começam a entender, ensinem de qual aliança fazem parte e quais os benefícios e condições para que sua alma possa alegremente consentir com a aliança quando a entenderem. Vocês podem trazê-los com seriedade a renovar, pessoalmente, seu pacto com Deus. Mas a ordem completa de como ensinar seus filhos, dar-lhes-ei depois, por isso passarei por tudo isso aqui, exceto o que é para ser feito mais pela sua conversa familiar que por ensino mais sério.

3º CONSELHO

Treinem os filhos em obediência exata a vocês e quebrem suas vontades próprias. Para esse fim, não permitam que se conduzam irreverentemente ou com desprezo para com vocês, mas que mantenham respeito. Pois familiaridade demais produz desprezo e encoraja a desobediência. O modo de agir normal dos pais é agradar os filhos por muito tempo, deixando-os ter o que têm vontade e querem, até que estejam tão acostumados a ter suas vontades satisfeitas que não supor-

tam a negação de nenhuma delas e, assim, não suportam o governo, porque não aguentam que suas vontades sejam contrariadas. Obediência é o filho renunciar às suas próprias vontades e ser dirigido pela vontade de seus pais. Acostumá-los, portanto, a ter sua própria vontade satisfeita é ensiná-los a desobediência. Com isso, o coração deles se endurece, e eles se acostumam a uma espécie de impossibilidade de obedecer. Diga-lhes muitas vezes, de forma bem natural e amorosa, como a obediência é excelente, como agrada a Deus. Informe-os da necessidade que têm de ser guiados, de como são incapazes de governar a própria vida e de como é perigoso as crianças serem voluntariosas, terem suas vontades satisfeitas. Fale sempre com desgosto sobre vontade própria e teimosia e, se houver outras crianças por perto, conte-lhes o que acontece com crianças teimosas.

4º CONSELHO

Faça com que as crianças não sejam muito ousadas com vocês, nem muito temerosas. Governe-as não como servos, mas como crianças, fazendo-as perceber que as amam muito e que todas as suas ordens, restrições e correções procuram ser para o bem delas, e não apenas porque querem que seja assim. Elas precisam ser guiadas como criaturas racionais que amam a si mesmas e àqueles que as amam. Se percebem que vocês as

amam muito, elas têm maior disposição para os obedecer e é mais fácil levá-las a se arrepender de sua desobediência. Elas obedecerão no coração, bem como em ações externas tanto na presença de vocês como na ausência.

O amor por vocês (que deve ser motivado pelo seu amor por elas) precisa ser um dos meios principais de trazê-las a amar tudo que é bom que lhes recomendam. Assim chegam a conformar suas vontades à vontade de Deus com sinceridade e as tornam santas. Se vocês forem muito estranhos e severos demais, elas apenas sentirão medo de vocês e que não as amam muito. Por isso, não amarão os livros nem as práticas que vocês recomendam, mas, como hipócritas, tentarão agradá-los quando estiverem em sua presença sem se importarem com o que são em segredo ou na ausência de vocês.

Não, isso fará com que fiquem tentados a detestar seu governo, todo o bem ao qual vocês as encaminham, e as transforma em pássaros engaiolados, sempre atentos a uma oportunidade para escapar e ter sua liberdade. Ficam mais na companhia de empregados e crianças desocupadas, porque sua severidade e estranheza fazem com que não tenham prazer em sua companhia. Os pais que demonstram muito amor a seus filhos, com segurança, podem mostrar severidade quando uma falta é cometida. Pois, nesse caso, o filho

percebe que foi só aquela falta que desagradou a vocês, e não a pessoa dele.

O seu amor os reconciliará com vocês quando forem corrigidos; ao passo que a correção de pais que estão sempre bravos ou zangados e não demonstram amor terno para com os filhos, aliena-os e não faz bem algum. Antes que vocês o percebam, permitir muita ousadia por parte de crianças as leva a desprezar os pais e agir com toda espécie de desobediência. Enquanto muito temor e muita distância, priva-as da maioria dos benefícios de seu cuidado e orientação: o amor terno, com severidade só quando erram, e a uma distância reverente e conveniente, é o único modo de lhes fazer bem.